

RESUMO - EPIDEMIOLOGICO

COBERTURA VACINAL DE GESTANTES PARA INFLUENZA E DTPA NO BRASIL: ANÁLISE DOS FATORES REGIONAIS ASSOCIADOS À BAIXA ADESÃO COM DADOS DO SI-PNI (2019–2023)

Giulia Borges Lopes (giuliablopes06@gmail.com)

Vinicius Garozi Silva (viniciusgarozzi@outlook.com)

Raphael Rutte (raphaelrutte@proton.me)

Altair Rogério Ambrósio (altair.ambrosio@up.edu.br)

Maria Victória Ferreira Piccoli (piccolivicky@gmail.com)

Pietro Gabriel Sant'Ana (pietrogabrielsantana@gmail.com)

Nikolas Moreira Lima Zemann (zemannnikolas23@gmail.com)

Leticia Lorena Ferraz (lelelorena.ferraz@gmail.com)

A vacinação durante a gestação é fundamental para a proteção da mãe e do feto,

especialmente contra influenza e coqueluche. Este estudo analisou a cobertura vacinal

de gestantes para influenza e dTpa no Brasil entre 2019 e 2023, utilizando dados do

Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI). Trata-se de

um estudo epidemiológico, quantitativo e comparativo, que avaliou a cobertura vacinal

nas 27 Unidades da Federação e sua relação com indicadores socioeconômicos

regionais, como o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) e a taxa de

analfabetismo. Os resultados revelaram disparidades regionais significativas: Sul e

Sudeste apresentaram as maiores coberturas vacinais, associadas a melhores indicadores sociais, enquanto Norte e Nordeste registraram os menores índices. A

correlação entre cobertura vacinal e IDHM foi positiva e significativa para ambas as

vacinas. A queda na cobertura vacinal contra influenza em 2022 pode refletir hesitação

vacinal no período pós-pandêmico. Os achados reforçam a necessidade de políticas

públicas direcionadas às regiões mais vulneráveis, com foco em estratégias que

ampliem a adesão vacinal entre gestantes.

Palavras-chave: programa nacional de imunização (pni); gestantes; indicadores de saúde.